

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do dever



O PERFIL DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS EM CONSULTA DE ENFERMAGEM

MEDINA, Analise Moreira¹; MIRAPALHETE, Inajara Martins Corrêa²; MUNIZ, Rosani Manfrin³; GUIMARÃES, Sílvia Regina Lopes⁴; FAES, Altair Delfino da Rocha⁵

¹ Acadêmica de enfermagem do 7º semestre. Bolsista do Projeto de Extensão. E-mail: ana.medi@yahoo.com.br;

² Acadêmica de enfermagem do 8º semestre. Participante do Projeto de Extensão. E-mail: minajara@yahoo.com.br;

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Colaboradora do Projeto de Extensão. E-mail: romaniz@terra.com.br;

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto de Extensão "Convivendo com o Ser Humano em tratamento radioterápico". E-mail: silvialrg@yahoo.com.br

⁵ Físico, Responsável pelo Centro Regional de Oncologia e Radioterapia do HE/UFPel. E-mail: faes@uol.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, dito como maligno, que invade os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo e formar metástase. Assim, esta patologia é considerada degenerativa resultante de uma mutação genética, em que as células anormais manifestam uma tendência agressiva e incontrolável, dividindo-se mais rapidamente do que as células normais do tecido à sua volta (SILVA, 2005).

Em relação ao câncer de mama de acordo com Lorhisch (2006) sabe-se que sua etiologia é multifatorial e a evolução genética dos precursores malignos para doença invasiva ainda é compreendida apenas em parte. Sabemos que, geralmente, o diagnóstico desta patologia tem um efeito devastador na vida da pessoa devido ao temor às mutilações e desfigurações que os tratamentos podem provocar ou pelo medo da morte e das incertezas do prognóstico o que pode levar a perdas, nas esferas emocional, social e material, que por vezes ocorre (SILVA, 2008).

Para o seu combate/controlar faz-se necessário que essas pessoas submetam-se a terapêuticas como cirurgia, radioterapia e quimioterapia, que podem

ser utilizadas de forma isolada ou combinada. O câncer de mama representa nos países ocidentais uma das principais causas de morte em mulheres. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nas décadas de 60 e 70 registrou-se um aumento de 10 vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes (BRASIL, 2009).

Cabe salientar que o câncer de mama é notoriamente o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e, sobretudo pelos seus efeitos biopsicossociais. Considerando-se a terapêutica para o câncer, um número significativo de pessoas com a referida patologia utiliza radioterapia em alguma fase do tratamento, isso de maneira isolada ou associada a outras formas de terapia oncológica.

A radioterapia consiste em um método capaz de destruir células tumorais, através de feixe de radiações ionizantes. Uma dose pré-calculada de radiação é aplicada, em um determinado tempo, a um volume de tecido que engloba o tumor, buscando erradicar todas as células tumorais, com o menor dano possível às células normais circunvizinhas, à custa das quais se fará a regeneração da área irradiada (BRASIL, 2009).

Cabe salientar que dados para o ano de 2008 e válidos também para 2009 apontam para 231.860 casos novos de câncer para o sexo masculino, e 234.870 para o sexo feminino, sendo que destes 49 mil serão referentes ao câncer de mama (BRASIL, 2009).

Em relação à Consulta de Enfermagem (CE) esta pode ser conceituada como uma atividade prestada pelo enfermeiro ao cliente, através da qual são identificados problemas de saúde/doença e implementadas ações de enfermagem que contribuem para a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do cliente (SANTOS, 1983).

Desse modo, este trabalho visa apresentar o perfil das mulheres com câncer de mama que participaram da CE realizada por acadêmicos e professores participantes do Projeto de Extensão “Convivendo com o Ser Humano em tratamento radioterápico”, desenvolvido no Centro de Oncologia e Radioterapia que atende a clientela da região sul do Rio Grande do Sul.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O referido projeto, composto por professores e acadêmicos de enfermagem de diferentes semestres, presta atendimento a clientela por meio da CE como estratégia de cuidado ao cliente em tratamento radioterápico. Utiliza como método a CE e, esta ocorre duas vezes por semana (quinta-feira a tarde e sexta-feira pela manhã), com um roteiro para entrevista, exame físico, levantamento das condições da clientela e fornecimento das orientações de cuidados para os problemas de enfermagem detectados durante o atendimento. Assim, para realização deste trabalho foram utilizadas informações de trinta e três roteiros de entrevistas de mulheres com câncer de mama no período de março de 2008 a julho de 2009.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise dos dados coletados por este projeto, constatou-se que no período referido, o perfil das mulheres com câncer de mama atendidas na CE apresentou as seguintes características: um total de 33 clientes com uma média de idade de 59,2 anos, com uma variação de 26 a 80 anos. Em relação a raça a amostra deste estudo atingiu um percentual de 72,73% para raça branca, 24,24% para a raça negra e 3,03% para a raça parda. Considerando-se o estado civil podemos observar que 36,36% das mulheres entrevistadas são casadas, 18,19% solteiras, 33,33% viúvas e 12,12% divorciadas. Ainda, a média de filhos por mulher foi de 3,34, sendo que quatro destas não possuíam filhos. No que se refere a naturalidade 45,45% são da cidade de Pelotas e 54,55% pertencentes aos municípios da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde. Quanto ao grau de instrução a maior prevalência foi 57,58% que apresentam o ensino fundamental incompleto, 12,12% ensino médio completo, 12,12% são analfabetos. Quanto a religião 39,39% são católicas 36,36% evangélicas e 12,12% espíritas e 3,03% declararam-se sem religião. Já na questão profissional, as mais prevalentes foram, 36,36% designaram-se do lar, 18,18% são aposentadas e 12,12% agricultoras.

Após a análise dos resultados observamos que os dados que relacionam o aparecimento da referida patologia em relação a faixa etária vão ao encontro das pesquisas recentes. O câncer de mama é relativamente raro antes dos 35 anos de idade, porém acima desta faixa etária sua incidência cresce rápida e progressivamente (BRASIL, 2009). Ainda, a raça predominante foi a branca, sendo uma característica da região uma vez que a maioria dessas provém da colonização européia. Considerando-se a rede de apoio constatamos que preponderou a presença de companheiro e a religião católica. Relacionando-se a escolaridade notamos que a maioria das mulheres analisadas neste estudo apresentaram ensino fundamental incompleto o que denota possivelmente pouca informação em relação a doença bem como ao tratamento.

Em relação à profissão, percebe-se que a maioria das mulheres tem dedicado-se ao trabalho doméstico, sendo esta uma característica predominantemente feminina. Ainda, cuidar da casa, do marido e dos filhos pode ser um fator gerador de estresse e sentimentos de baixa auto-estima, resultando, muitas vezes em problemas psicossomáticos (ARAÚJO et al, 2006).

4. CONCLUSÕES

O diagnóstico de câncer de mama acarreta, muitas vezes, um efeito devastador na vida das mulheres, gerando medos, incertezas e distúrbios de auto-imagem. O conhecimento do perfil dessas mulheres é, seguramente, de grande valia, pois desse modo, obtemos um conhecimento epidemiológico da referida

patologia e, ainda, podemos prestar um eficiente cuidado de enfermagem, direcionando-o de acordo com as necessidades apresentadas pelas clientes.

Com a realização do referido projeto percebemos a relevância da CE na terapêutica das mulheres com câncer de mama, visto que o enfermeiro tem função educativa e preventiva prestadas ao cliente e a sua família. Observamos também que as orientações fornecidas na CE interferem positivamente na eficiência da terapêutica adotada, além de ser um espaço onde a cliente pode expressar seus medos anseios e incertezas nesta fase de sua vida.

Portanto, no processo de atendimento as mulheres em tratamento radioterápico por câncer de mama, constatamos que esta atividade proporciona ao enfermeiro condições de atuar de forma direta e independente com o cliente, caracterizando sua autonomia profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, V.C.E.da. **O impacto da revelação do diagnóstico de câncer na percepção do paciente.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa interinstitucional USP/UEL/UNOPAR. Ribeirão Preto, 2005. 218f. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>>. Acesso em: 20 de junho de 2009.

LORHISCH, C.; PICCART, M. Câncer de mama. In.: POLLOCK, R.E., et al. **UICC Manual de oncologia clínica.** 8 ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 2006.

SILVA, L. C. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. Maringá. **Psicologia em Estudo**, v.13, n.2, Abr./Jun, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. O que causa o Câncer. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=336>. Acessado em 11/08/09.

SANTOS, BRL. Programas de assistência de enfermagem a clientes portadores de danos cardiovasculares, no ambulatório de um hospital geral e de ensino de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.36, p. 274-81, 1983.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer.** Estimativa 2008. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=336>. Acessado em 11/08/09.

ARAÚJO, T.M.; ALMEIDA, M.M.J.; SANTANA, C.C.; ARAÚJO, E.M.; PINHO, P.S. Transtornos mentais comuns em mulheres: estudo comparativo entre donas-de-casa e trabalhadoras. **Revista de Enfermagem/UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, p.260-69. abril/jun, 2006.